

LISBOA, 08 DE ABRIL DE 2016

A caixa de correio da Altadis para combater o contrabando recebeu mais de 280 denúncias no primeiro trimestre de 2016

- **Andaluzia, origem de 73% dessas denúncias, é a região mais ativa na identificação de pontos de venda ilícitos.**

Durante o primeiro trimestre de 2016, a participação na caixa de correio de denúncias disponibilizada pela Altadis por ocasião da sua campanha 'NÃO Contrabando' obtém um balanço muito positivo. No total, a Empresa recebeu 282 denúncias anónimas sobre atividades de comércio ilícito que contribuem para o flagelo do contrabando de tabaco.

No que diz respeito à origem geográfica dessas denúncias, Andaluzia, onde atualmente quase 32 em cada 100 cigarros consumidos são de origem ilegal, é a região mais ativa, concentrando 73% do total. Entre as suas províncias, Córdoba lidera a classificação com 52 queixas, seguida por Sevilha (29) e Cádiz (26). Junto de Andaluzia, as regiões mais sensibilizadas para o comércio ilícito são a Comunidade de Valência e Madrid, com 23 e 20 denúncias durante o primeiro trimestre do ano respetivamente. Atrás destas, Castela La Mancha (7), Catalunha (6), Estremadura (10), Região de Múrcia (5), País Basco (1), Astúrias (2) e Baleares (2) completam a classificação.

Lojas de alimentação e bares, principais pontos de venda

A caixa de correio, disponibilizada pela Altadis em 2015 e acessível através da plataforma nocontrabando.altadis.com, classifica as denúncias em função de se os indícios de comércio ilícito apontam para bares, lojas de alimentação, papelarias, quiosques ou se são realizadas através da Internet, numa residência ou até mesmo num veículo. De entre estas categorias, as mais predominantes são as lojas de alimentação e os bares, com 79 e 66 denúncias no primeiro trimestre, respetivamente.

Desde o seu lançamento, a Altadis tem vindo a comunicar às entidades competentes todas as denúncias recebidas, proporcionando uma linha de transmissão muito eficaz entre particulares, profissionais do setor e Forças e Entidades de Segurança do Estado, o que contribui para pôr fim a uma atividade que, só em Andaluzia, causa um prejuízo económico de cerca de 800 milhões de euros por ano.

Tiago Souza d'Alte
Corporate Affairs Manager
Imperial Tobacco Portugal
Phone: +351 218 988 190
tiago.alte@pt.imptob.com